



**GEDES**

Grupo de Estudos de Defesa  
e Segurança Internacional

**OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE  
DEFESA E FORÇAS ARMADAS**

**INFORME BRASIL Nº 11/2016**

Período: 09/04/2016 –15/04/2016

**GEDES - UNESP**

- 1- Autoridades brasileiras e estrangeiras mostram-se preocupadas com segurança nas Olimpíadas
- 2- Historiador lançou obra que analisa a arquitetura militar
- 3- Ponte que homenageia líder estudantil da época do regime militar foi depredada
- 4- Presença brasileira na MINUSTAH deverá encerrar-se em outubro de 2016
- 5- Inteligência confirmou ameaça do Estado Islâmico ao Brasil

1- Autoridades brasileiras e estrangeiras mostram-se preocupadas com segurança nas Olimpíadas

De acordo com o periódico *Correio Braziliense*, com a aproximação dos Jogos Olímpicos no Brasil, autoridades brasileiras e estrangeiras mostram-se preocupadas com a segurança dos jogos e das delegações. Segundo o jornal, esforços conjuntos estão sendo realizados para o monitoramento de possíveis ameaças de terrorismo, a exemplo da visita de emissários americanos e israelenses em áreas “consideradas críticas para qualquer eventual plano de ataque”. A região da Tríplice Fronteira, entre Brasil, Paraguai e Argentina, é uma das que mais preocupam. O *Correio* afirmou que, nas duas últimas décadas, a Tríplice Fronteira tornou-se rota de contrabando e atividades ilegais geradas pelas relações entre grupos extremistas do Oriente Médio, organizações criminosas brasileiras e grupos armados como as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc). Segundo o jornal, estudiosos e investigadores que vieram ao país analisar as condições de segurança ressaltaram a facilidade de trânsito entre o Paraguai e o Brasil como um ponto que gera muita preocupação para os possíveis alvos de terrorismo nas Olimpíadas. Os analistas também alertaram para a atuação, na região, de organizações com matrizes libanesas e iranianas, como o Hezbollah libanês, que podem estar ligadas a receptadores nas comunidades muçulmanas xiitas na Tríplice Fronteira ou em outras partes do Brasil. (*Correio Braziliense* - Mundo - 09/04/16)

2- Historiador lançou obra que analisa a arquitetura militar

Segundo o periódico *Folha de S. Paulo*, Adler Homero Fonseca de Castro, historiador e pesquisador do Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), publicou, com o apoio da Fundação Cultural Exército Brasileiro (Funcab), três volumes de uma obra que analisou a evolução da arquitetura militar no país. O quarto exemplar deverá ser lançado em cerca de dois anos, com auxílio do Programa Nacional de Apoio à Cultura (Pronac). De acordo com o jornal, a tiragem de 2000 exemplares não possui fins lucrativos, uma vez que foi realizada tendo como proposta

o envio para bibliotecas, arquivos e instituições de pesquisa. A *Folha* afirmou ainda que o historiador estudou o tema por aproximadamente 30 anos, baseando-se em documentos e visitas às construções militares. De acordo com Castro, “o passado do país está ligado de forma inseparável” à arquitetura militar”. (Folha de S. Paulo - Ilustrada - 10/04/16)

### 3- Ponte que homenageia líder estudantil da época do regime militar foi depredada

De acordo com o periódico *Correio Braziliense*, no dia 10/04/16, a Ponte Honestino Guimarães foi grafada com a mensagem “Costa e Silva! O nome é esse”, remetendo ao ex-presidente da República durante o regime militar, Artur da Costa e Silva, e antigo nome do local. A troca de nomes de logradouros que homenageavam figuras relacionadas ao regime militar (1964-1985) foi aprovada pela Câmara Legislativa no ano de 2015. O atual nome homenageia o líder estudantil brasileiro que desapareceu durante o regime. (Correio Braziliense – Cidades – 12/04/16)

### 4- Presença brasileira na MINUSTAH deverá encerrar-se em outubro de 2016

Segundo o jornal *O Estado de S. Paulo*, o Canadá apresentou-se para comandar a Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti (MINUSTAH), após a saída brasileira, que deverá ocorrer em outubro de 2016, como informado pelo Ministério da Defesa. As negociações para a transferência do comando ocorrem desde fevereiro de 2016, entre o primeiro-ministro canadense Justin Trudeau e o secretário-geral da Organização das Nações Unidas (ONU) Ban Ki-moon. Contudo, no dia 13/04/16, *O Estado* informou que, segundo o chefe da Seção Política da Embaixada canadense no Brasil, Alison Grant, o Canadá não teria pretensão de “assumir qualquer papel mais importante na missão de paz da ONU no Haiti”. De acordo com o periódico, a situação brasileira à frente da missão, atualmente, encontra-se muito diferente de quando o país assumiu o seu comando no ano de 2004. O objetivo brasileiro, então, era “demonstrar à comunidade internacional que o País estava disposto a aumentar suas responsabilidades nos esforços por paz e segurança no mundo”. Entretanto, no presente momento, o Brasil acumulou um déficit de US\$ 380 milhões, que equivale a cerca de R\$ 1,3 bilhão, com a ONU, tendo até o fim do ano de 2016 para pagar suas dívidas. Segundo o periódico, caso o Brasil não cumpra com a dívida de “cerca de US\$ 110 milhões, poderá até perder direito a voto”. Considerando-se as despesas nas demais operações de paz ao redor do mundo, o déficit brasileiro somou US\$ 148 milhões, sendo o segundo país com a maior dívida na ONU, atrás somente dos Estados Unidos. Além disso, os gastos para a manutenção de soldados no Haiti ultrapassam os US\$ 569 milhões. A ONU restituiu US\$ 440 milhões ao Brasil, no entanto, a dívida brasileira cresceu desde o ano de 2014. À época, o Ministério do Planejamento afirmou que a intenção era “regularizar o mais rapidamente possível o pagamento do valor devido”, priorizando saldar as dívidas. De acordo com o jornal *O Estado de S. Paulo*, a ONU também estaria cogitando a possibilidade de encerrar a missão no Haiti após 12 anos de presença de tropas internacionais. No entanto, para que isso ocorra será necessário um período de transição, além de garantias do governo local quanto a capacidade de arcar com sua segurança. Dentro dessa possibilidade, a MINUSTAH seria transformada, em 2017, em uma missão política, sem a presença de soldados ou policiais. Segundo o periódico, até que uma decisão seja tomada, o governo brasileiro garante que permanecerá no comando militar das tropas até o fim de seu atual mandato, em outubro, e que estaria disposto a assumir

um novo mandato. (O Estado de S. Paulo – Internacional – 12/04/16; O Estado de S. Paulo – Internacional – 13/04/16)

#### 5- Inteligência confirmou ameaça do Estado Islâmico ao Brasil

De acordo com os jornais *Correio Braziliense*, *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, a Agência Brasileira de Inteligência (Abin) confirmou, no dia 14/04/16, a autenticidade de uma ameaça postada no Twitter em novembro de 2015, após os atos terroristas em Paris, por um perfil vinculado ao Estado Islâmico (EI). A mensagem em francês, na qual lia-se “Brasil, vocês são nosso próximo alvo, nós podemos atacar esse país de merda”, foi atribuída a Maxime Hauchard, cidadão francês de 22 anos que, segundo os periódicos, viajou para a Síria em 2013 a fim de juntar-se ao Estado Islâmico. De acordo com a Abin “a probabilidade de o país ser alvo de ataques terroristas foi elevada nos últimos meses, devido os recentes eventos terroristas ocorridos em outros países e ao aumento do número de adesões de nacionais brasileiros à ideologia do Estado Islâmico”. Segundo a *Folha* e *O Estado*, o diretor de Contraterrorismo da Abin, Luiz Alberto Sallaberry, afirmou que “é a primeira vez que a probabilidade [de um atentado] aumentou de sobremaneira em nosso país”, e informou que há no Brasil pessoas que juraram lealdade ao EI pela internet. De acordo com a *Folha*, Sallaberry afirmou, após palestra na Feira Internacional de Segurança Pública e Corporativa, no Rio de Janeiro, que a agência não constatou, após a mensagem, a vinda de integrantes do EI ao país ou a movimentação de pessoas ligadas ao grupo no Brasil. Em entrevista concedida para *O Estado*, o diretor do Instituto de Políticas Públicas e Relações Internacionais da Universidade Estadual Paulista (UNESP) e especialista em segurança, Héctor Luis Saint-Pierre, considerou a preocupação da Abin plausível, tendo em vista que um evento de grande atenção internacional, como as Olimpíadas, atrai grupos terroristas que buscam produzir seu terror em ocasiões em que possa ser amplamente divulgado, pois “aquele que morre é a vítima tática, mas a que fica, e assiste, é a vítima estratégica”. Saint-Pierre, que já foi consultor do Conselho de Defesa da União das Nações Sul-Americanas (Unasul), apontou que não se deve ignorar a possibilidade de que indivíduos ligados ao EI possam ter entrado no Brasil por meio de fronteiras terrestres, como o Paraguai ou o Uruguai. De acordo com os periódicos, as autoridades brasileiras já estão desempenhando ações visando combater ameaças terroristas, como troca de informações com serviços de inteligência de outros países e capacitação de profissionais, porém a maior ameaça seriam os considerados “lobos solitários”. Segundo *O Estado*, o Comitê Olímpico Internacional (COI) declarou a segurança como uma prioridade e indicou, nos bastidores, preocupação com cortes no orçamento de segurança e com a recente troca do chefe de segurança para as Olimpíadas. O esquema de segurança confirmado em março de 2016 pelo ministro da Defesa, Aldo Rebelo, conta com 85 mil convocados, sendo 38 mil “militares das Forças Armadas, dos quais 20 mil atuarão apenas na cidade do Rio [...] 18 mil atuarão nas outras cinco cidades-sede do futebol – Brasília, São Paulo, Manaus, Salvador e Belo Horizonte”. (*Correio Braziliense* – Super Esportes – 15/04/16; *Folha de S. Paulo* – Mundo – 15/04/16; *O Estado de S. Paulo* – Internacional – 15/04/16)

#### **SITES DE REFERÊNCIA**

*Correio Braziliense* – [www.correioweb.com.br](http://www.correioweb.com.br)

*Folha de S. Paulo* – [www.folhaonline.com.br](http://www.folhaonline.com.br)

O Estado de S. Paulo – [www.estadao.com.br](http://www.estadao.com.br)

\* Informamos que as colunas opinativas da Folha de S. Paulo e o conteúdo na íntegra do Correio Brasiliense e O Estado de S. Paulo não são disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a [gedes@franca.unesp.br](mailto:gedes@franca.unesp.br)

**Equipe:**

Bruce Scheidl Campos (Redator, mestrando em Relações Internacionais, bolsista CAPES); Cristal de Moraes Siqueira (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); David Succi Júnior (Redator, mestrando em Relações Internacionais, bolsista CNPq); Gabriel Camargo do Vale (Redator, graduando em Relações Internacionais); Giulia Botossi Gomes (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Heed Mariano Silva Pereira (Supervisora, graduada em Relações Internacionais); Juliana de Paula Bigatão (Supervisora, doutora em Relações Internacionais); Laura Meneghim Donadelli (Supervisora, mestre em Relações Internacionais); Laura Pujol Ricarte (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Natália Rodrigues Germano (Redatora, graduanda em Relações Internacionais, bolsista PIBIC); Stephanie Loli Silva (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Valéria Cristina Derminio Sobral Pinto (Redatora, graduanda em Relações Internacionais, bolsista PIBIC).